



CENTENÁRIO DO *LIVRO DE MÁGOAS*: FLORBELA ESPANCA E A QUALIDADE LITERÁRIA DE SUAS OBRAS

RESENHA: DAL FARRA, MARIA LÚCIA; VILELA, ANA LUÍSA; SILVA, FABIO MARIO DA; FINA, ROSA [ORG.]. *100 ANOS DO LIVRO DE MÁGOAS – RELEITURAS DA OBRA DE FLORBELA ESPANCA*. NATAL: ARC EDIÇÕES | SOL NEGRO EDIÇÕES, 2021.

Danielle Meireles de Andrade*

* danielle1meireles@gmail.com
Doutoranda em Literatura Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/Faperj). Bacharel em Letras - Português/Literaturas pela mesma instituição.

O livro intitulado *100 anos do Livro de Mágoas – Releituras da obra de Florbela Espanca*, lançado em 2021, destaca releituras e novas perspectivas acerca do *Livro de Mágoas* (1919), obra composta por sonetos da poetisa portuguesa Florbela Espanca (1894-1930). Dividido em quatro capítulos, os artigos perpassam a produção literária da poetisa alentejana, trabalham a intertextualidade, além de destacar o contexto histórico em torno de sua vida e obra. Contendo 379 páginas, a obra comemorativa conta com relevantes pesquisadores e acadêmicos que se dedicam a analisar a produção florbeliana.

Livro de Mágoas foi a primeira obra de Florbela a ser publicada, em junho de 1919. As principais temáticas abordadas neste livro são a dor, o sofrimento e a tristeza. A pesquisadora Cláudia Pazos Alonso (1997) sublinha que é notória a presença da desilusão amorosa nos sonetos, do pessimismo e do eu lírico como vítima de um destino cruel. Composta por 32 sonetos, a obra é dedicada ao pai da poetisa, João Maria Espanca e a seu irmão, Apeles. Percebe-se que o livro possui inspiração de diversos poetas com os quais Florbela esteve próxima no período que frequenta o curso de Direito da Universidade de Lisboa. Lá

conhece os poetas João Botto de Carvalho, Américo Durão, José Gomes Ferreira, Vasco Camélier, dentre outros. Dessa forma, pode-se notar que esses colegas de faculdade da poetisa do século XX foram importantes na sua formação literária e marcaram sua produção.

O capítulo que abre a obra em comemoração aos 100 anos do *Livro de Mágoas* conta com a contribuição do pesquisador Fabio Mario da Silva e com o texto de Maria Cristina Pais Simon. Eles se concentram em abordar novas releituras e perspectivas da obra florbeliana e não se restringem às questões do eu lírico e de suas marcas; também aprofundam suas análises nas questões culturais e históricas em que Florbela estava inserida. Os pesquisadores destacam aspectos cruciais na escrita da poetisa e dos escritores estrangeiros que fizeram parte das leituras da jovem Florbela, dentre eles Paul Verlaine, Victor Hugo, Honoré de Balzac e Alexandre Dumas.

Em seu texto, Fabio Mario da Silva dá destaque ao soneto “Alma perdida”, presente no *Livro de Mágoas*, onde certos aspectos dão indícios de que o poema se assemelha com a obra do escritor francês Paul Verlaine. Leia-se:

Alma perdida

Toda esta noite o rouxinol chorou,
Gemeu, rezou, gritou perdidamente!
Alma de rouxinol, alma da gente,
Tu és, talvez, um sonho na Dor, suavemente...
Talvez sejas a alma, alma doente
D’alguém que quis amar e nunca amou!
Toda a noite choraste... e eu chorei
Talvez porque, ao ouvir-te, adivinhei
Que ninguém é mais triste do que nós!
Contraste tanta coisa à noite calma,
Que eu pensei que tu eras a minh’alma
Que chorasse perdida em tua voz!...
(ESPANCA, 1996, p. 151)

O poema acima traz a imagem de um rouxinol, figura romântica frequentemente utilizada por Verlaine em sua poesia. Entretanto, Fabio Mario da Silva não deixa de sublinhar a identidade própria de Florbela e o estilo poético original de sua produção.

Já o segundo capítulo traz um depoimento de Joana Espanca Bacelar, e o texto *O corpo insepulto de Florbela*, de Maria Lúcia Dal Farra. Dal Farra insere aspectos biográficos de Florbela e traz relatos sobre o terceiro matrimônio

da poetisa, além de ressaltar o contexto histórico e social vivido por ela. A intelectual relembra a exumação do corpo de Florbela, em 1964, quando a escritora portuguesa já havia alcançado o reconhecimento e o estatuto de cânone literário. Seus restos mortais foram levados da cidade de Matosinhos a fim de serem depositados em Vila Viçosa, sua terra natal. Dal Farra (2021, p. 62) destaca que, a pedido de “amigos” e “admiradores”, Mário Lage (último marido da poetisa) autoriza a distribuição de fragmentos do corpo de Florbela. Tal acontecimento demonstra que mesmo após sua morte, a escritora não foi respeitada.

O terceiro capítulo do livro 100 anos do *Livro de Mágoas* – Releituras da obra de Florbela *Espanca*, assim como o anterior, é dividido em dois textos. Contendo mais uma rica análise de Maria Lúcia Dal Farra, a acadêmica se detém a destacar o primeiro curta-metragem sobre Florbela produzido no Brasil. *AMORrer*¹ foi realizado em Sergipe e produzido por Gabriela Caldas em 2005. Dal Farra chama atenção para o título do curta, que relaciona o amor e a morte, dois temas centrais na obra de Florbela *Espanca*. Para compor o curta, Caldas utilizou-se de diversos materiais da escritora, como cartas, poemas, o diário e sua obra em prosa. Muito bem avaliado pela crítica, o material foi contemplado com destaques e premiações, dentre eles o prêmio de Melhor Vídeo pelo Júri Popular,

no Festival “Curta-se”, sendo premiada ainda no ano de sua estreia, em 2005.

O último capítulo do livro, chamado *Florbela Espanca: releituras*, traz ensaios de acadêmicos que abarcam o conjunto de obras de Florbela. Dentre os diversos pesquisadores que contribuíram para a quarta parte da obra comemorativa, destaco Gabriela Silva e Andreia de Lima Andrade. Gabriela Silva analisa a escrita poética de Florbela e sublinha que a escritora portuguesa foi um dos grandes nomes da poesia do século XX e que sua produção estaria voltada para a construção de uma voz feminina. Além disso, Silva sublinha alguns escritores portugueses que serviram de referência para Florbela e para sua construção poética:

A poeta desenvolveu a arte do soneto seguindo os modelos de Luís de Camões, Antero de Quental e também António Nobre. A influência de tais poetas não se restringe à forma poética que escolheram para praticar, mas também os temas que abordaram estavam presentes na poética florbeliana: as diferentes representações e ideias sobre o amor, a solidão, o abandono e a morte. (SILVA, 2021, p. 123)

O trecho acima evidencia o que a intelectual Cláudia Pazos Alonso (1997, p. 89) observa sobre o efeito literário

1. O curta está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rm_cfquCX_E. Acesso em 30 jul. 2022.

que Florbela recebeu em sua escrita, através de seus colegas poetas. Além dos nomes citados, outros escritores foram importantes não somente na sua formação, mas também na estética florbeliana. Deve-se ressaltar que as referências de Florbela eram escritores homens. Tais fatos podem ser explicados pelo pequeno número de mulheres escritoras; menor ainda era o número de mulheres que compunham o cânone literário. Sendo assim, a grande interlocução da produção de Florbela acontece a partir de figuras masculinas e que foram relevantes na criação de sua persona poética.

Além dos aspectos observados acima, Gabriela Silva salienta a relação direta entre o amor e a morte na poesia florbeliana, assim como fizera Gabriela Caldas em sua curta-metragem. A intelectual analisa que o eu lírico e suas diferentes experiências no aspecto amoroso (seja o amor não-correspondido, o amor familiar ou erótico) resulta e projeta na morte uma “premissa de durabilidade que lhe é peculiar” (SILVA, 2021, p. 128). A morte seria uma escapatória para a dor e o sofrimento.

Andreia de Lima Andrade, por outro lado, discorre sobre a prosa florbeliana. Ela sublinha que os livros de contos de Florbela foram considerados inferiores à sua obra poética e, por isso, esquecidos e pouco analisados.

Porém, Andrade (2021, p. 179) resalta a qualidade da prosa florbeliana, que não se limitava ao tom confessional, mas possuía a capacidade de percorrer diversos temas, até mesmo de âmbito social. Os livros de contos escritos por Florbela, *As Máscaras do Destino* e *O Dominó Preto* foram publicadas postumamente. *As Máscaras do Destino*, livro que Florbela escreve motivada pelo trágico acidente de avião que causara a morte de seu irmão Apeles em 1927, foi publicado em 1931. *O Dominó Preto*, escrito em 1930, foi publicado somente em 1982 e, assim como sua poesia, traz múltiplas imagens e facetas que carregam características dúbias; ora são imagens femininas tipicamente românticas, ora se afastam das convenções sociais.

Outro ponto que Andrade reforça é a importância da autoria feminina no contexto que Florbela estava inserida, levando em consideração que o espaço para as mulheres escritoras ainda era limitado. Ela sublinha que a produção florbeliana subverteu certos papéis sociais e gerou impactos em seus leitores:

Florbela não precisaria escrever uma obra panfletária, levantar uma bandeira, fazer parte de um movimento para produzir uma literatura que emancipasse seu leitor. Isso mostra que, inserida numa época, soube transgredir e sobreviver a ela,

produzindo uma obra que, por mais que seja imersa em si, tem qualidade suficiente para alcançar o outro e nele causar mudança. (ANDRADE, 2021, p. 179)

A citação acima evidencia que a obra da poetisa oitocentista não se limitou a um tom confessional e intimista, mas ao projetar um “eu”, ao mergulhar em si, foi capaz de quebrar certos modelos e padrões impostos pela sociedade conservadora da época. Em sua prosa, sobretudo em *O Dominó Preto*, há uma tentativa de colocar em destaque as figuras femininas, principalmente as mulheres escritoras; já na sua poesia, alguns traços subversivos como o erotismo, são inseridos desde o *Livro de Soror Saudade* (1923) e ficam ainda mais evidentes em *Charneca em Flor* (1931).

Portanto, fica evidente que a obra de Florbela Espanca vem recebendo grande destaque nas últimas décadas. Seja a partir de leituras de seus contos, poemas ou diário, o leitor de Florbela é surpreendido com a inserção de temáticas subversivas e com sua produção para além da poesia. Apesar de receber críticas severas ao inserir tais temas considerados inapropriados para a escrita de autoria feminina, a riqueza dos escritos da poetisa tem sido reconhecida. A inserção de Florbela Espanca no cânone literário evidencia a sua importância e relevância literária. A temática florbeliana não foi submetida somente a

pesquisas e investigações nos estudos literários, sendo inserida também em outras artes como o teatro, o cinema e a música. Sua produção pode ser lida de diversas formas e aspectos; são possíveis múltiplas abordagens e intertextualidades. Além disso, a permanência de sua poesia e prosa há mais de 100 anos evidencia o constante interesse de novos leitores e pesquisadores em sua rica obra.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Cláudia Pazos. **Imagens do eu na poesia de Florbela Espanca**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.
- ANDRADE, Andreia de Lima. Do Dominó às Máscaras: a cartografia contística de Florbela Espanca. In: DAL FARRA, Maria Lúcia; VILELA, Ana Luísa; SILVA, Fabio Mario da; FINA, Rosa [Org.]. **100 anos do Livro de Mágoas** – Releituras da obra de Florbela Espanca. Natal: ARC Edições | Sol Negro Edições, 2021.
- DAL FARRA, Maria Lúcia. O corpo insepulto de Florbela. In: DAL FARRA, Maria Lúcia; VILELA, Ana Luísa; SILVA, Fabio Mario da; FINA, Rosa [Org.]. **100 anos do Livro de Mágoas** – Releituras da obra de Florbela Espanca. Natal: ARC Edições | Sol Negro Edições, 2021.

ESPANCA, Florbela. Poemas de Florbela Espanca. Estudo introdutório, organização e notas de Maria Lúcia Dal Farra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SILVA, Gabriela. A palavra amortalhada: a representação da morte na poética de Florbela Espanca. In: DAL FARRA, Maria Lúcia; VILELA, Ana Luísa; DA SILVA, Fabio Mario; FINA, Rosa [Org.]. **100 anos do Livro de Mágoas** – Releituras da obra de Florbela Espanca. ARC Edições. Sol Negro Edições, Rio Grande do Norte, 2021.